

O MUNDO É DOS VELHOS!

Data de aceite: 01/06/2023

Helena Soares de Santana

De início – revertendo as técnicas da boa redação –, já adianto que o papel da pessoa idosa no século XXI é, praticamente, o mesmo papel que cabe às pessoas que atualmente se encontram nas demais fases da vida. Tentarei explicar isso em breves palavras, porque hoje tenho ainda muitas outras coisas a fazer. Entre as obrigações laborais e o jogo de peteca na praia, após o expediente, posso lhe garantir que o meu dia está uma verdadeira loucura.

Não raramente ouço piadas – algumas até bem engraçadas –, comparam-nos às crianças, alegando que, quando nos tornarmos idosos, voltamos a usar fraldas e a chorar com extrema facilidade. Brincadeiras à parte, isso nem sempre é verdade – se é que já foi algum dia. Pelo menos, não para a maioria de nós. Entretanto, em tom mais sério, a comparação com a primeira infância não é de todo equivocada. Especialmente agora,

em plena era da Informática, na condição de idosos, fomos obrigados a aprender uma série de atividades, como se tivéssemos acabado de nascer. Nos centros urbanos, principalmente, o computador e o celular tornaram-se uma realidade para muitos idosos. Já não somos mais aquele grupo que atrapalhava a fila do caixa eletrônico, por não saber lidar corretamente com a modernidade tecnológica.

Já em relação à adolescência, os idosos contemporâneos não mais sentem vergonha ou medo de se apaixonarem novamente: seja pela pessoa que vive ao seu lado; seja por outra – no caso daqueles que, por infortúnio, agora novamente experimentam a solidão. E cuidado, jovem: a batalha por uma nova paquera, no *Tinder*, já não é exclusividade de vocês. Nossos cabelos prateados nos conferem muito charme. E para garantir a igualdade nessa disputa, do mesmo modo como ocorre com os adolescentes, muitos idosos passaram a fazer exercícios periódicos: não somente pela mera vaidade dos tempos de juventude, mas sim com o intuito de elevar

a autoestima e garantir mais saúde. Um exemplo disso pode ser constatado em academias, ou nos inúmeros esportes que possuem categorias específicas para a chamada *terceira idade*. Não se iluda – também conhecidos como *masters* ou *senhors* – nós mandamos muito bem!

Mas não é só isso. Segundo dados do IBGE, há cerca de dez milhões de brasileiros que, para viver, dependem exclusivamente da renda de idosos aposentados. Então, ainda compomos parte considerável do motor econômico desta nação. A pandemia tornou isso muito evidente. Logo que surgiu a Covid-19, os jovens ousaram afirmar que o melhor a fazer seria nos isolarem – de forma alheia à nossa vontade e aos nossos direitos e garantias constitucionais. Nesse debate, houve até mesmo quem sugerisse uma espécie de adiantamento espontâneo da morte. Contudo, em meio à crise sanitária mundial, boa parte dos *mais novos* descobriu que não poderia viver sem a renda dos velhos. Um absurdo. Mas, tudo bem... sem ressentimentos.

Em relação aos adultos, cabe aqui ressaltar que ainda somos nós – os idosos – que mandamos no planeta. Por mais que a propaganda e a mídia insistam em exibir e vender a saudável estética da jovialidade, o fato é que, em quase todo o globo terrestre, poucos são os líderes mundiais que possuem idade inferior a sessenta anos. E não estou me referindo somente à classe política – parte significativa das lideranças das grandes empresas e das reitorias das mais respeitadas universidades, bem como da quase totalidade da comunidade científica também apresenta essa configuração etária. Mas não por acaso: a idade nos confere duas grandes vantagens – experiência e sabedoria. Afinal, essas tão preciosas características raramente podem ser desenvolvidas no curto prazo.

Por isso reafirmo que, em termos de responsabilidades sociais, o papel da pessoa idosa no século XXI não é muito diferente daquilo que se espera dos jovens e dos adultos. Daí porque, por razões óbvias, ainda estamos no controle de tudo. E ainda bem que é assim, pois quem já viveu bastante acaba sabendo dosar os ímpetos de natureza pessoal, podendo contribuir melhor com a organização da sociedade, enfatizando o caráter humanístico que deve nortear as tomadas de decisões.

Não obstante, seria injusto se eu terminasse essa crônica deixando transparecer que somos apenas um bando de velhos mandões e sem graça. De forma alguma. Nós, os idosos, também somos responsáveis por boa parte do entretenimento desse planeta. Você duvida? Pois darei apenas um pequeno exemplo: imagine as maiores bandas de rock, do Brasil e do mundo – The Rolling Stones, Scorpions, Deep Purple, AC/DC, Barão Vermelho, Titãs, Black Sabbath, U2, entre tantas outras. Você verá que os integrantes são quase todos idosos. Acha pouco? Então, pense em quem são alguns dos maiores ídolos do cinema e da televisão: Meryl Streep, Tom Cruise, Robert De Niro, Lima Duarte, Paulo Betti, Bruna Lombardi – tudo idoso!

Como se vê, o papel dos idosos é o mesmo que cabe a qualquer outro cidadão ou cidadã. E se temos, em boa medida, a desvantagem do menor vigor físico, associado à

maior propensão às doenças, isso compensamos pela nossa maior vivência. Afinal, não se pode formar uma biblioteca apenas com livros novos. Daí a importância de se estreitarem os laços entre os extremos da vida, ensinando os jovens a respeitarem e a cuidarem dos mais velhos – não somente pelo fato de que um dia, com um pouco de sorte, também se tornem idosos; mas, principalmente, porque as pessoas idade avançada carregam consigo o arcabouço do conhecimento humano, o qual se revela de suma importância para a construção de uma sociedade mais justa e melhor para todos.

Agora, chega! Cansei dessa crônica. Meu corpo pede movimento e ar livre. Até porque a turma já está aqui, perturbando no WhatsApp – para que eu vá à praia jogar peteca. Fui...